



O TRAUMA DE FACE SUBMETIDO À CIRURGIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 10 ANOS NO INTERIOR DO BRASIL

ANA JÚLIA MALUF COELHO, NICOLE OTTONI AMARAL, ISABELA SARAIVA
NEMER DIÓRIO, PEDRO EMIDIO DE FREITAS NETO

RESUMO

Justificativa: o trauma de face representa significativa incapacitação para a vítima, além de um desafio para as equipes de saúde devido a sua complexidade e envolvimento de estruturas nobres. Analisar a sua epidemiologia permite coordenar medidas em saúde pública para melhorar o atendimento e a prevenção desses eventos. Na literatura médica atual existe uma escassez de estudos semelhantes centralizados em cidades do interior. Frequentemente, os trabalhos acerca do trauma de face focalizam grandes centros urbanos e, normalmente, litorâneos. Tendo em vista as vastas disparidades entre esses tipos de cidades, infere-se que o perfil dos traumatizados, bem como os tipos e os mecanismos traumáticos interioranos carecem de dados científicos, o que foi o objetivo deste trabalho. **Métodos:** estudo observacional, descritivo, longitudinal, com abordagem retrospectiva a partir dos prontuários dos pacientes vítimas de trauma de face atendidos pela clínica cirúrgica no período entre 2010 e 2019. **Resultados:** dentre os 529 prontuários incluídos no estudo e analisados 71,08% tratavam-se de cirurgias eletivas e o restante, 28,92%, de cirurgias de urgência. O trauma foi mais frequente em indivíduos de 20 a 29 anos que corresponde 31,76% do total de casos. Também foi mais frequente em indivíduos do sexo masculino que corresponde a 78,45% do total de casos. Acidentes automobilísticos foram a causa mais comum descrita em 22,31% dos prontuários e a principal fratura, presente em 85,83% dos casos, foi dos ossos próprios do nariz. **Conclusão:** as vítimas de traumatismo bucomaxilofacial atendidas no HC-UFTM são predominantemente homens na terceira década de vida, envolvidos em acidentes automobilísticos, com lesões em ossos do nariz que foram abordadas de forma eletiva.

Palavras-chave: traumatismos faciais; epidemiologia analítica; ossos faciais; procedimentos de cirurgia plástica; fraturas maxilomandibulares.

1 INTRODUÇÃO

Das dez principais causas de morte no Brasil entre os anos de 2000 a 2019 o trauma se fez presente na quarta e oitava posição, respectivamente representados pela violência interpessoal e acidentes de trânsito¹. Além dos óbitos, o trauma gera significativa oneração financeira da vítima e sua família, com incapacitação que gera bilhões em gastos para o sistema de saúde e toda sociedade^{2,3}.

Nesse contexto, os traumas de cabeça e face se inserem como um dos mais preocupantes, já que representam quase metade das mortes traumáticas⁴. É imprescindível ressaltar que a face é uma região anatômica que apresenta muitas estruturas anatômicas singulares, responsáveis por funções essenciais⁵. Assim, lesões traumáticas nessa área tornam-se um desafio de sobrevivência para o paciente e para os profissionais da saúde ^{4,6}.

Em função dessa relevância, a produção que conhecimento científico que melhore a prevenção e preparação dos serviços de saúde é essencial. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar a epidemiologia dos atendimentos de trauma de face, submetidos à cirurgia, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

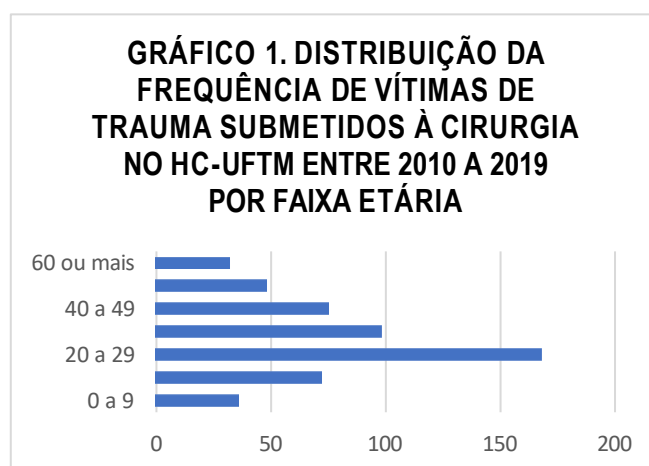
2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HC-UFTM sob parecer 4.940.424. Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e retrospectivo, conduzido a partir da análise dos prontuários dos pacientes submetidos à cirurgia entre 2010 e 2019.

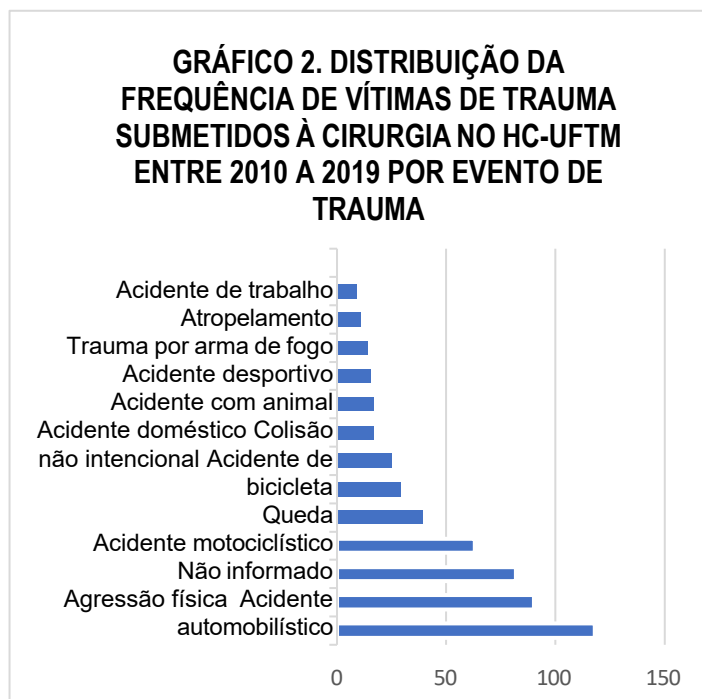
Após a coleta de dados, comparou-se estatisticamente as características dos traumas. A avaliação descritiva foi construída por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas, e de média, desvio padrão (média $\pm$ DP), mediana e percentis para as variáveis numéricas. Já a avaliação analítica foi realizada através do teste exato de Fisher. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados na planilha Excel e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o IBM SPSS, na versão 23.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

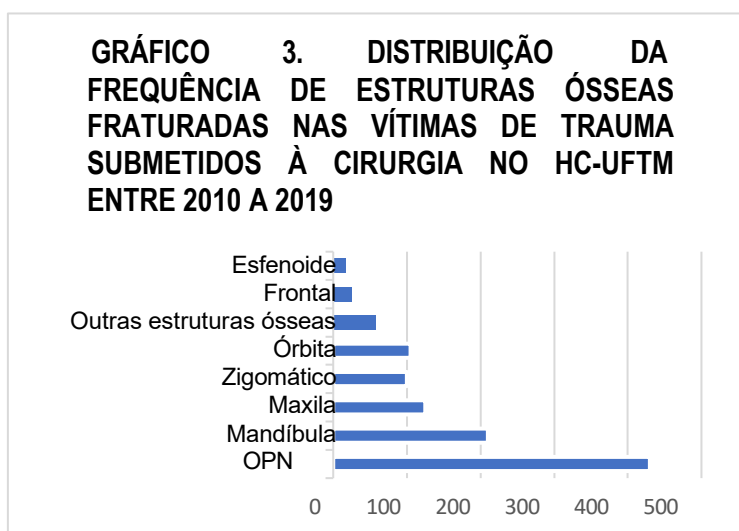
Foram encontrados, durante o período de 2010 a 2019, 632 procedimentos cirúrgicos em 529 pacientes vítimas de trauma de face atendidos pela equipe de Cirurgia Plástica do HC-UFTM. Dentre os 529 prontuários incluídos no estudo e analisados, 376 (71,08%) tratavam-se de cirurgias previamente agendadas e o restante, 153 (28,92%), de cirurgias de urgência. Em relação ao sexo dos pacientes, 415 (78,45%) eram homens e 114 (21,55%) eram mulheres. A faixa etária foi dividida em 10 grupos de 10 anos variando de 0 a 99 anos. Dentre esses grupos o trauma foi mais frequente em indivíduos de 20 a 29 anos que corresponde a 168 (31,76%) do total de casos. O segundo grupo mais frequente foi de 30 a 39 anos com 98 (18,53%) casos, conforme mostrado no Gráfico 1.



Em relação a etiologia do trauma, diversos grupos de eventos foram verificados, sendo os mais incidentes: acidente automobilístico (22,31%), agressões (17,01%) e acidente motociclístico (11,91%). Em 82 (15,5%) prontuários analisados não se informava com clareza a etiologia do trauma de face do paciente. No gráfico 2 podemos analisar com detalhes a incidência dos diferentes eventos de trauma avaliados na pesquisa.



Outro tópico pesquisado nos prontuários foi a presença e o tipo de fratura craniofacial. Em 28 (5,29%) dos prontuários pesquisados não foram identificadas fraturas. Nos demais 501 (94,71%) casos houve fratura, sendo que os ossos mais afetados foram: ossos próprios do nariz (OPN) com 430 (80%) casos e de mandíbula com 210 (39%) casos, conforme mostra a Tabela 3. Nesse contexto, em 319 (63,67%) dos casos houve a fratura de apenas um osso da face e em 182 (36,33%) mais de um osso foi fraturado.



Outra informação pesquisada nos prontuários foi a existência de lesões traumáticas em outras partes do corpo que não a face. Constatou-se que em 359 (67,86%) casos o trauma de face foi isolado e em 161 (30,43%) casos houve trauma em outra região do corpo. Além disso, 9 (1,70%) prontuários não possuíam informação a respeito deste tópico.

Pesquisou-se também sobre os procedimentos cirúrgicos realizados nesses pacientes. Assim, verificou-se que a cirurgia mais realizada foi a de Redução de Fratura Nasal que constou em 189 (35,72%) prontuários, seguida da osteossíntese de fratura complexa de

mandíbula que foi realizada em 171 (32,33%) dos pacientes. Em terceiro lugar o procedimento mais realizado foi a osteossíntese de fratura complexa pan-facial em 44 (8,32%) dos casos analisados. Os demais procedimentos realizados isoladamente não alcançaram mais que 5% de incidência.

Ademais, pesquisou-se também o número de procedimentos ao qual os pacientes foram submetidos. Verificou-se que em 452 (85,44%) casos apenas uma cirurgia foi necessária e em 71 (13,42%) casos duas cirurgias foram necessárias e em 6 (1,13%) pacientes três ou mais cirurgias foram necessárias. O tempo de internação constava em 524 dos 529 prontuários e a média calculada foi de 7 dias.

O trauma representa um dos principais problemas de saúde pública no mundo⁸, sendo a causa da morte de cerca de 5,8 milhões de pessoas por ano⁹. No Brasil, a situação se repete e o trauma representa um forte impacto na morbimortalidade da população¹⁰, sendo que exerce enorme impacto na qualidade de vida dos traumatizados no que se refere a aparência, autoestima¹¹ e incapacidade de trabalho¹².

Acerca deste dado é importante destacar que a maior incidência encontrada neste estudo e nos demais estudos analisados foi em faixa de idade produtiva, principalmente na terceira década de vida, como constatado por Ramos *et al.*²

Em relação ao sexo este estudo encontrou uma prevalência do sexo masculino em relação ao feminino, sendo que 78,45% dos pacientes eram homens. Este achado corrobora com os demais trabalhos, como atestado por Pinheiro *et al.*¹³. A prevalência no sexo masculino pode ser explicada pelo fato de homens dirigirem com mais frequência, assim como fazerem uso de drogas e se envolverem mais em brigas¹⁴.

A análise da etiologia do trauma constatou que o mecanismo mais frequente foi o acidente automobilístico, seguido de agressões físicas. Este dado corresponde aos demais estudos da literatura brasileira sobre o tema realizados em grandes centros^{15,16}. A agressão física como o segundo fator etiológico mais frequente também foi encontrada por outros estudos sobre trauma de face^{17, 18}.

Com relação as estruturas ósseas fraturadas foi constatada uma prevalência dos ossos próprios do nariz, afetados em 85,83% dos casos, assim como mostram demais trabalhos sobre a temática^{19, 20}. Devido a sua proeminência na face, associada à fragilidade do osso nasal, o nariz é mais propenso à fratura nos traumas de face²¹.

4 CONCLUSÃO

Os indivíduos mais frequentemente envolvidos em traumas de face são homens (78,45%) na terceira década de vida entre 20 e 29 anos. As etiologias mais prevalentes dos traumas bucomaxilofaciais foram acidentes relacionados ao trânsito, seguidos de agressões físicas e quedas. As fraturas mais prevalentes foram em OPN, mandíbula e maxila e precisaram de ao menos uma cirurgia, sendo mais comum a realização de forma eletiva. Assim, com os dados coletados e analisados, é possível coordenar medidas em saúde pública a fim de otimizar o atendimento, o tratamento e a prevenção ao trauma de face.

REFERÊNCIAS

MACEDO, Jefferson Lessa Soares de et al. Perfil epidemiológico do trauma de face dos pacientes atendidos no pronto socorro de um hospital público. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 9-13, fev. 2008.

RAMOS, Joab Cabral et al. Epidemiological study of bucomaxilofacial trauma in a Paraíba reference hospital. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, e 1978, 2018.

CUELLAR G., Javier et al. Epidemiología del trauma maxilofacial, tratado quirúrgicamente en el Hospital de Urgencia Asistencia Pública: 3 años de revisión. **Rev. Cir., Santiago**, v. 71, n. 6, p. 530-536, dez. 2019.

SILVA, Joaquim José de Lima et al. Trauma facial: análise de 194 casos. **Rev. Bras. Cir. Plást. (Impr.)**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 37-41, mar. 2011.

Nossa História, página do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

LENTSCK, Maicon Henrique; SATO, Ana Paula Sayuri; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Panorama epidemiológico de dezoito anos de internações por trauma em UTI no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 83, 2019.

COSTA, Carlos Dario; SCARPELINI, Sandro. Avaliação da qualidade do atendimento ao traumatizado através do estudo das mortes em um hospital terciário. **Rev Col Bras Cir.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 249-254, 2012.

BATISTA, Sandra Elisa Adami et al. Análise comparativa entre os mecanismos de trauma, as lesões e o perfil de gravidade das vítimas, em Catanduva - SP. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 6-10, fev. 2006.

SILVEIRA, Elvis da Silva; O'DWYER, Gisele. Centro de Trauma: modelo alternativo de atendimento às causas externas no estado do Rio de Janeiro. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 243-254, mar. 2017.

MARANO, Renato et al. Epidemiological Analysis of 736 Patients who Suffered Facial Trauma in Brazil. **Int. J. Odontostomat.**, Temuco, v. 14, n. 2, p. 257- 267, jun. 2020.

ROSA, Gabriela Cauduro da et al. Trends in the valuation of injury involving the face: an analysis on trial in Rio Grande do Sul, Brazil. RGO, **Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 68, e 20200010, 2020.

CARVALHO, Thiago Bittencourt Ottoni et al. Seis anos de atendimento em trauma facial: análise epidemiológica de 355 casos. **Braz. j. otorhinolaryngol.** (Impr.), São Paulo, v. 76, n. 5, p. 565-574, out. 2010.

PINHEIRO LHZ, SILVA BBD, BASSO RDCF, FRANCO FF, ANDRADE TFCD, PILI RC, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia para tratamento de fratura de face em um hospital universitário. **Rev Bras Cir Plást** [Internet]. 2022Apr;37(2):177–82. Available from: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP0029>

MONTOVANI JC, de Campos LM, Gomes MA, de Moraes VR, Ferreira FD, Nogueira EA. Etiology and incidence facial fractures in children and adults. **Braz J Otorhinolaryngol.** 2006;72(2):235-41.

VASCONCELOS B, Rodolfo Neto C, Silva A. Perfil epidemiológico de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico no hospital de urgências de Goiânia - Hugo. In: Almeida DRMF, org. **Odontologia: Tópicos em atuação odontológica**. São Paulo: Editora Científica Digital; 2020. p. 115-35. DOI: 10.37885/201001800.

MINARI IS, Figueiredo CMBF, Oliveira JCS, Brandini DA, Bassi APF. Incidence of multiple facial fractures: a 20-year retrospective study. **Res Soc Dev.** 2020;9(8):e327985347.

MARTINS RHG, Ribeiro CBH, Fracalossi T, Dias NH. Reducing accidents related to excessive alcohol intake? A retrospective study of polytraumatized patients undergoing surgery at a Brazilian University Hospital. **Rev Col Bras Cir.** 2013;40(6):438-42.

FARIAS IPSE, Bernadino IM, Nóbrega LM, Grempel RG, D'Avila S. Maxillofacial trauma, etiology and profile of patients na exploratory study. **Acta Ortop Bras.** 2017;25(6):258-61.

LEITE AC, Lima IJD, Leite RB. Perfil dos pacientes com fraturas maxilo-faciais atendidos em um hospital de emergência e trauma, João Pessoa, PB, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada.** 2009;9(3):339-45.

MARQUES AC, Guedes LJ, Sizenando RP. Incidência e etiologia das fraturas de face na região de Venda Nova - Belo Horizonte, MG-Brasil. **Rev Med Minas Gerais.** 2011;20(4):500-2.

MOTTA MM. Análise epidemiológica das fraturas faciais em um hospital secundário. **Rev Bras Cir Plást.** 2009;24(2)